

RESGATE



E AMOR

Francisco
Cândido
Xavier
Espírito de
Hélio Ossamu
Daikuara
(Tiaminho)

Homenagem e gratidão a
Rolando Ramacciotti

Direitos Autorais

Direitos autorais cedidos ao GEEM
Grupo Espirita Emmanuel Sociedade Civil
Editora. Filiado à Câmara Brasileira do
Livro e ao Sindicato Nacional dos Editores
de Livros (SNEL)
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857
Telefone: (PBX) (011) 419-7122
Caixa Postal 888
09700 - São Bernardo do Campo - SP
(C.G.C.M.F. nº 59.141.085/0001-70)

RESGATE E AMOR

Francisco Cândido Xavier
Caio Ramacciotti
Pelo espírito de
Helio Ossamu Daikuara
(Tiamo ou Tiaminho)

Edição G.E.E.M.
Grupo Espírita Emmanuel S/C
Editora

CIP - Brasil. Catalogação na Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19r

Xavier, Francisco Cândido, 1910 -
Resgate e amor / Francisco Cândido
Xavier, Caio Ramacciotti; espírito de Hélio
Ossamu Daikuara. — São Bernardo do
Campo, SP : Grupo Espírita Emmanuel,
1986.

1. Espiritismo 2. Psicografia 3.
Reencarnação I. Ramacciotti, Caio, 1942. II.
Daikuara, Hélio Ossamu. III. Título.

85-0803

CDD-133.91
-133.9
-133.9013

Índices para catálogo sistemático:

1. Comunicações mediúnicas : Espiritismo
133.91
2. Escritos psicografados : Espiritismo
133.91
3. Espiritismo 133.9
4. Mensagens psicografadas : Espiritismo
133.91
5. Reencarnação : Espiritismo 133.9013

1ª Edição-1986

Capa:
Jarbas J. Souza
Diagramação:
Vivaldo da Cunha Borges
Direção de Arte:
Lincoln B. Costa
Arte Final:
João Pereira dos Santos

Índice

Agradecimento	15
Resgate e Amor	16
Tiaminho	22
Pergunta a Chico Xavier	28
Meu querido filho Tiaminho .	34
Nosso primeiro consolo	42
Nosso segundo consolo	46
Primeira mensagem	50
Meu "Tiamo"	59
Segunda mensagem	64
Terceira mensagem	68
Quarta mensagem	72
Quinta mensagem	78
Ouvindo Chico Xavier	88
Agradecimento	93

Agradecimento dos pais a
Chico Xavier.

Somos gratos ao grande
médium Francisco Cândido
Xavier pelo conforto que nos
trouxe através de suas palavras
de amor e mensagens que nos
conduziram à certeza da sobre-
vivência do Espírito.

Agradecemos também a
Dona Yolanda Cezar pela
sincera companhia que sempre
nos auxiliou no caminho de
nossa Espiritualização.

Sayoko e Hélio.

RESGATE E AMOR

Leitor Amigo:

Em certas ocasiões, almas nobres no mundo cometem essa ou aquela falta.

De retorno, entretanto, ao Mais Além, reconhecem a extensão do erro cometido.

Recebem generoso acolhimento de quantos se lhes fazem credores de carinho, mas, em meio das alegrias que experimentam, carregam consigo o ponto íntimo do remorso, ante a culpa adquirida.

Surge nessas criaturas um doloroso destaque: quanto mais se lhes exaltam as qualidades, mais se lhes salienta, na própria presença, o débito de que são portadoras.

É, então, que rogam aos Mensageiros da Justiça Divina

para que lhes seja concedido o ensejo de reparação, ainda mesmo que se vejam obrigados a esperar muito tempo.

Querem sofrer a mesma dor que impuseram a outrem, atravessar o mesmo suplício com que torturaram corações sensíveis que, às vezes, lhes doaram as maiores demonstrações de afeto.

Este livro estampa um desses capítulos da lei de causa e efeito.

Um amigo, erguido à posição de alto comandante de homens, apoiando-se numa calúnia caprichosamente tramada, determina a morte, através do Hara-kiri, para o seu mais devotado auxiliar.

De nada valem protestos e justificações.

A sentença é executada.

Um dia, no entanto, de volta ao Grande Além, esse mesmo comandante, embora homenageado por vários companheiros, pelas conquistas espirituais que efetuara, sente o espinho do arrependimento a se lhe aprofundar no coração, ao notar que fora vítima de cruel engano.

Medita no sofrimento do companheiro sacrificado pela autoridade de que dispunha e, conquanto agradecido à magnanimidade dos amigos que o acolhem, pede-lhes auxílio, a fim de voltar ao Plano Físico, de maneira a impor sobre si mesmo a pena do resgate, junto do companheiro injustiçado.

Decorrido o tempo de espera compreensível, o supliciado do pretérito está novamente no mundo, desincumbindo-se de novos encargos.

O rigoroso comandante de outra época aproxima-se dele, enternece-se no ambiente familiar em que observa a digna tranquilidade do homem que lhe fora vítima e, com o amparo dos Benfeitores Espirituais, aos quais se liga por afeição imorredoura, nasce na condição de filho do companheiro que ele próprio sacrificara.

Entretém o carinho renascente nos pais queridos que o amam com inexcedível ternura e, quando a existência terrestre se lhe consolida, sofre, num acidente doloroso, a mesma provação do amigo de outro tempo, agora transformado no

pai amoroso que o acompanha no transe amargo.

O golpe no acidente que lhe causa a desencarnação tem a forma do Hara-kiri do passado...

Este é o estudo da reencarnação que lhe oferecemos ao exame.

E o resto, leitor amigo, tu concluirás por ti mesmo.

Emmanuel
Uberaba, 16 de maio de
1986

TIAMINHO

Hélio Ossamu Daikuara, o Tiaminho, nasceu na capital paulista no dia 23 de janeiro de 1975.

Filho de Hélio Ituo Daikuara e de D. Sayoko Daikuara, completam-lhe a família, as irmãs Cidilea Mayumi e Tatiana Tiyomi.

Afável, alegre, comunicativo, vinte dias antes de partir, apresentou-se, contudo, diferente. Mais quieto, triste, comia pouco e, reiteradas vezes, perguntou ao pai e também à genitora o que era morrer.

Numa das noites que antecederam sua partida, como não queria deitar-se, o pai insistiu para que dormisse e Tiaminho respondeu: “Não tem importância Pá, pois, eu vou morrer mesmo”!!!

Na manhã de verão do dia 25 de janeiro de 1980, desencarnou por atropelamento na Rodovia Guarujá-Bertioga.

Momentos antes, dera o último testemunho de seu terno amor à família. Como o trânsito na estrada não fluía, desceira do automóvel e colhera três flores silvestres amarelas que entregou à mãezinha e a cada uma das duas irmãs. Foi seu derradeiro gesto de carinho na Vida Física.

Neste livro, apresentamos sete mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, sendo, as duas primeiras, recados do Dr. Bezerra de Menezes, conhecido Benfeitor Espiritual, e as seguintes, cartas do Tiaminho aos pais.

O primeiro recado, que o

Dr. Bezerra de Menezes enviou aos genitores, ocorreu 2 meses e meio após o acidente que levou Tiaminho do convívio familiar.

Posteriormente, a 9 de agosto, ou seja, seis meses e meio depois, veio outro recado, também do Dr. Bezerra de Menezes.

Finalmente, na noite de 4 de março de 1981, pouco mais de um ano de sua desencarnação, o Tiaminho escreveu a primeira de cinco cartas que definitivamente reacenderam nos pais a esperança e a alegria de viver, certos que ficaram de que o filho não havia sucumbido à agressão de um automóvel, mas que ressurgia do Plano Espiritual para trazer a palavra de esperança ao seu "Pá", lembrando-lhe e à mãe-

zinha que Deus não nos desampara.

Lembra-nos ainda Tiaminho que adversidades são etapas transitórias em nossas vidas, períodos difíceis, mas sempre iluminados pela bondade do Criador que nos fortalece ante as provas que representam meios de quitarmos compromissos de vidas anteriores.

Qual o ipê que se veste de flores no Outono e mesmo no Inverno, oferecendo à natureza mensagem de eterna Primavera, Tiaminho nos traz, pela via mediúnica, mesmo envolvido na dor da saudade e da separação, a cristalina certeza da sobrevivência do Espírito.

Ao leitor amigo, desejamos

que encontre nestas páginas do pequeno-grande Tiaminho, muita paz, reconforto e orientação, já que foram elas a bússola segura a conduzir a embarcação dos pais e irmãs pelas águas turbulentas da dor e da incerteza, rumo da compreensão maior dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Caio Ramacciotti

PERGUNTA A CHICO XAVIER

Chico, ao estudarmos as cartas do pequeno Tiaminho, endereçadas aos pais, ocorreu-nos a seguinte pergunta:

P:

O menino, que desencarnou aos 5 anos, dá mostras de agilidade intelectual superior, em alguns parágrafos de suas mensagens, à idade que teria, se encarnado. De que modo você encara tal observação?

Será que na Vida Espiritual as coisas se passam de modo diferente do que na Terra?

Lá o amadurecimento do Espírito se processaria com maior rapidez?

Chico Xavier nos esclareceu o seguinte:

R:

Os Benfeitores Espirituais habitualmente nos esclarecem que a criança desencarnada, no Mais Além, recobra parcialmente os valores da memória, quando, na condição de Espírito, tenha já entesourado alta soma de conhecimentos superiores, com pouco tempo depois da desencarnação, conseguindo, por isso, formular conceitos e anotações de acordo com a maturidade intelectual, adquirida com laborioso esforço.

O mesmo não acontece com o Espírito que ainda não adquiriu patrimônios de experiência mais dilatados, seja por estar nos primeiros degraus da evolução humana ou por ausência de aplicação pessoal ao estudo e à observação dos acontecimentos.

Para o Espírito, nesse estágio, o desenvolvimento na Vida Espiritual é semelhante ao que se verifica no Plano Físico em que o ser humano é compelido a aprender vagarosamente as lições da existência e adiantar-se, gradativamente, conforme as exigências do tempo.



Tiaminho quando tinha 3 anos e nove meses.

MEU QUERIDO FILHO TIAMINHO

(Agradecimento e depoimento
do pai)

Qual um raio de sol que ilumina e traz calor à Terra, dando vida e alegria aos corações, assim foi você, Tiaminho!

Deus nos deu você por um curto espaço de tempo, para que você nos ensinasse, a nós que somos adultos e que julgamos saber tudo, lições grandiosas e maravilhosas que nenhuma escola ou universidade poderia ministrar numa vida toda.

Você, na pureza e inocência da sua infância, iluminou nossas vidas e nos ensinou a ver as coisas que realmente têm valor e importância.

Quando você nos deixou, não podíamos entender o “porquê”? Você era tão pequenino, ainda não havia crescido. Porque ainda tão pequenino?

Mas, na verdade, o tamanho das pessoas não está na estatura ou na medida de sua cultura, mas na grandiosidade do seu coração. Nós éramos grandes, mas com o coração pequeno, e você nos ajudou a crescer interiormente. Você era todo Coração e nós queremos ser como você.

Você nos ensinou que o amor começa nas menores coisas:

- Quando ajudamos quem precisa de nós.

- Quando temos uma palavra amiga ou de conforto a alguém que necessita de ajuda.

Num momento de desespero você nos ajudou, colocando em nosso caminho pessoas boas e prestativas, ensinando a nós adultos que, também, devemos ser bondosos e prestativos com todos, não apenas com os que nos cercam, mas

com pessoas estranhas que, às vezes, nem participam de nosso círculo de convívio.

Naquele momento difícil, fomos ajudados por pessoas humildes e desinteressadas que dispuseram do seu tempo e atenção, dando-nos ajuda num momento em que o dinheiro não conseguia transpor as barreiras e comprar a jóia mais preciosa que era a sua presença...

Papai e mamãe sofreram muito até entenderem que você foi um raiozinho rápido que veio cumprir sua missão e ensinar-nos o que é a Vida e como ela deve ser vivida.

Você nos mostrou ainda a importância da amizade, de ajudar e compreender os outros, ensinando-nos a levar

uma vida mais tranqüila, observando mais o que nos cerca e dando mais atenção e amor às pessoas.

Você transmitiu felicidade nas coisas pequenas e simples...

E as nossas pescarias? Como papai recorda aquele dia em que nos preparávamos para a pescaria, quanta alegria: você ia e vinha e era tudo felicidade, você estava tão falante e tão feliz com o “Pá”.

E depois chegou a hora de dormir e mamãe chamava, mas você queria ficar mais com o “Pá”, você estava até tão meigo, tão carinhoso, tentando ficar o maior tempo junto, como que percebendo que seria próxima a nossa separação, e você insistia em ficar conversando com o “Pá”.

Você falava muito e o “Pá” respondia com monossílabos, e, quando se deu conta, você já dormia, e era o seu penúltimo sono, o último preparativo que juntos fazíamos para a pescaria.

Tiaminho, quantas recordações você nos deixou...

O papai não esqueceu daquela última reunião de terça-feira no escritório. Você quis ficar com o “Pá” e você estava tão bonzinho e prestativo na reunião. Lavou os cinzeiros e deu de suas balas para as outras pessoas.

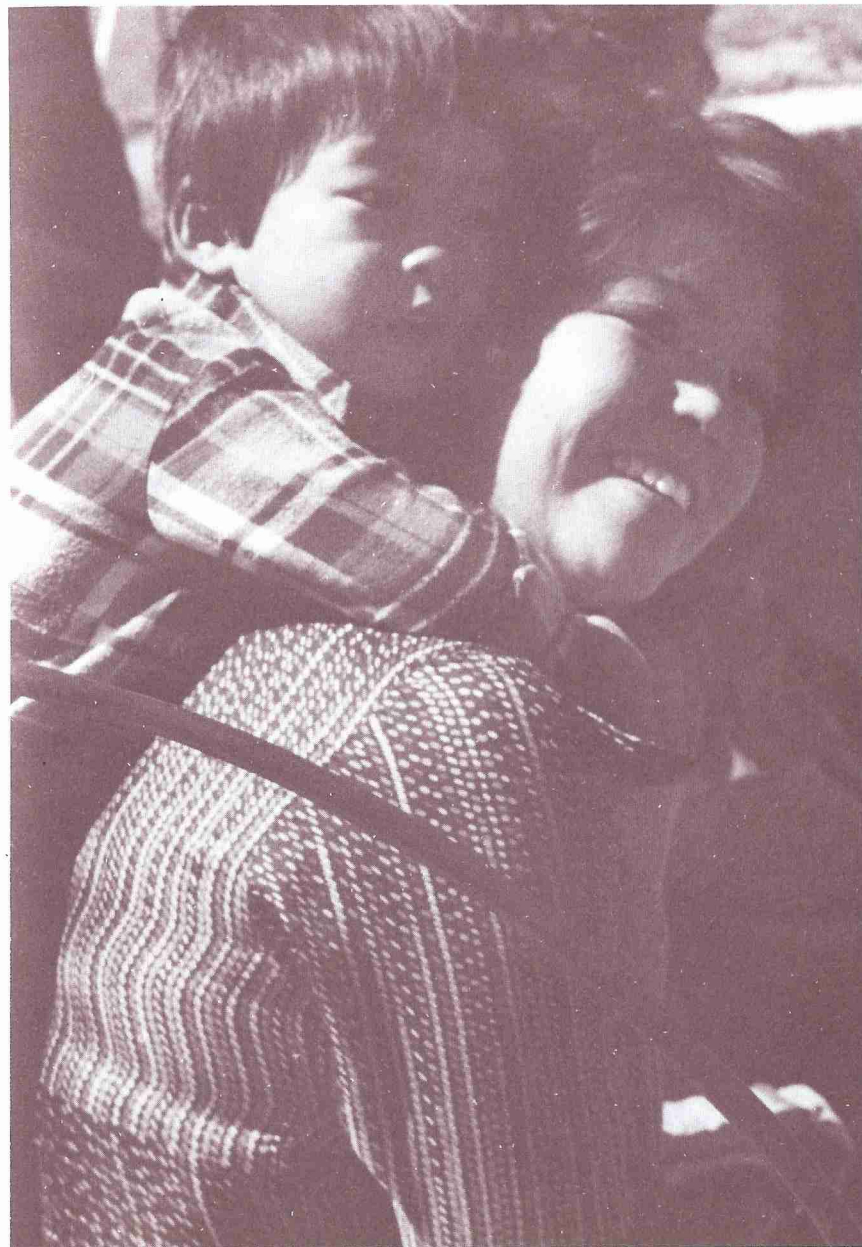
Lá no “Grilo Falante” (sua escola), você deixou muitos amigos que se tornaram nossos amigos e nos ajudaram nos momentos difíceis. As tias nos contaram como você era alegre e deixava um rastro de luz por onde passava. Você

gostava de todas as crianças e queria sempre alegria. Você queria brincar com todos e era o menino mais esperto e alegre, desejando que todos participassem de sua felicidade.

Sentimo-nos agradecidos por ser de você que recebemos as maiores lições da Vida e a cada dia procuramos pensar nessas lições e mudar para nos tornarmos mais semelhantes a você, mais amorosos, humildes, prestativos e caridosos.

Obrigado por tudo isso, meu filho...

Hélio Ituo Daikuará



NOSSO PRIMEIRO CONSOLO

Filhos, Jesus nos abençoe.

Mediante as requisições afetivas do nosso irmão Hélio, desejamos informá-lo que o pequeno Hélio Ossamu, em verdade, o visita, extensivamente à mãezinha e às queridas irmãs, bastas vezes, em companhia de representantes do missionário Sinnet, benfeitor e instrutor da imensa família Budista¹, a cuja proteção a criança foi entregue em seu reajuste de forças espirituais.

Entretanto, o filhinho de nossos amigos ainda é uma flor humana, conquanto a maturidade potencial que traz consigo e que está desabrochando gradativamente.

Os amigos budistas de nosso irmão Hélio lhe solicitam

paciência e, ao mesmo tempo, lhe rogam esquecer, quanto possível a um coração paterno, os pormenores do acidente havido na desencarnação do filho querido, porque essas recordações muito ativas e revividas lhe retardam o processo de desvinculação do assunto, já que a criança, compreensivelmente, diante da angústia paterna, experimenta o natural anseio de confortá-lo e de livrá-lo de quaisquer idéias negativas, considerando que o juvenzinho partiu na época que se lhe determinara.

Sentindo-nos no reconforto de lhe haver prestado os informes necessários, somos o servidor reconhecido de sempre.

Bezerra.
11 maio 1980

REFERÊNCIA

1: *Os familiares de Tiaminho são budistas.*

NOSSO SEGUNDO CONSOLO

Filhos, Jesus nos abençoe.

Respondendo ao apelo ardente e sincero de nossos irmãos Sayoko e Daikuara, presentes às nossas preces, informamos que o filhinho de ambos, Hélio Ossamu, está sob a proteção do Reverendo Sinnet, grande missionário do bem, na revelação Budista.

Por agora, não dispõe de meios para se comunicar, entretanto, pede aos pais queridos não se lembrarem dele, como se o filho querido tivesse partido da Terra, fora do tempo justo.

E solicita-lhes, ainda, para que não conservem o terno pequenino por vítima de invigilância qualquer, de vez que o pequeno Hélio trazia tempo ligeiro e certo para retornar ao Mais Além.

Filhos, que Deus nos ampare e nos abençoe, hoje e sempre.

Bezerra.
09 agosto 1980

PRIMEIRA MENSAGEM

Querido papai Hélio e querida mamãe Sayoko, estou escrevendo com o auxílio do avô Daikuara¹ e da tia Saito, para falar que vou indo muito bem.

Estou contente, porque estamos todos com outras idéias.

Pai, venho pedir a sua paz. Nada aconteceu de mal. Eu queria ajudar um pouco, na ilusão de que já dispunha de força para movimentar o carro.²

Escorreguei e não vi mais nada, porque dormi. Depois, soube que o senhor e minha mãe estavam muito tristes.

Um amigo de coração generoso me conduziu a um lindo parque de repouso. No primeiro dia, estava tão consciente³ de que estávamos todos juntos, que julguei estar em Bertioga⁴ ou em outro

local parecido, a fim de esperá-los.

Encontrei muitos amigos que me ensinaram a chamá-los por parentes. Por eles, fui levado à nossa casa e vi que estavam chorando. Não consegui consolá-los, mas pedi aos que me protegiam apoio e socorro para os queridos pais, para Mimi e para Tati.

Papai, estou muito agradecido. Sei tudo o que o senhor e mamãe conversam comigo, especialmente quando estão diante do oratório com o meu retrato.⁵

Papai, não creia que poderíamos ter evitado o acidente que nos obrigou a tomar caminho de Guarujá, como soube depois⁶, onde dormi. O vovô me esclarece que o meu tempo teria de ser muito curto.

Ele diz que somos companheiros da vida e que, muitas vezes, um companheiro vem ficar no mundo apenas durante o tempo necessário para fazer um ponto de ligação entre duas certezas — a certeza do amor e a certeza da vida que nunca desaparece.

Podem acreditar que sinto muitas saudades de casa, mas estou muito protegido e reconfortado.

Estou alegre porque o senhor papai, e mãezinha estão me vendo em outras crianças. Eu sei que os meninos sem abrigo e sem amor de alguém são também meus irmãos. Deus é o nosso Pai e nos socorre a todos.

Não sei e nem posso escrever mais. Mas estou muito feliz porque, depois de um ano,

consegui aprender a ser
auxiliado a lhes escrever.

Muito carinho às meninas
e, para os dois, muitas sauda-
des e muitos sorrisos de ale-
gria e de esperança do filho
que lhes pertence.

Sempre o
Tiaminho
Hélio Daikuara
04 março 1981

REFERÊNCIAS

1: *Referência ao avô pater-
no, Torao Daikuara, falecido a
19 de agosto de 1955, em Santa
Cecília, município de São Jerô-
nimo, Estado do Paraná.*

*Tia Saito, ainda não identi-
ficada pelos familiares de Tia-
minho.*

2: *Tiaminho faleceu colhido
por um automóvel, já que, de-
vido ao grande congestionamento
naquele trecho da es-
trada Guarujá-Bertioga, saíra
de dentro do veículo em que
viajava e ficara próximo dele,
do lado de fora.*

*Na movimentação dos car-
ros, a se deslocarem no trânsi-
to, o menino se acidentou, para
desespero do pai e familiares.
Tiaminho em sua inocência es-
clarece que tentava empurrar*

o carro paterno, parado pelo congestionamento.

3: Com certeza, chamou a atenção do leitor o fato da palavra consciente estar grifada na mensagem do Tiaminho.

Trata-se de surpreendente revelação que merece ser explicada.

Tiaminho diz que “no primeiro dia, estava tão consiente de que estávamos todos juntos...” e, um pouco antes escreve, que “um amigo de coração generoso me conduziu a um lindo parque”.

Realmente, antes mesmo da recepção desta mensagem, no dia do falecimento do Tiaminho, uma senhora budista, amiga do casal, dissera aos pais que o menino estava consciente de tudo e havia sido levado a um lindo jardim, recamado de flores, pintadas em cores muito nítidas, a ponto de chamarem a atenção do menino.

Tanto o Dr. Hélio quanto D. Sayoko interrogaram a afir-

mação da senhora, tomando o cuidado, contudo, de não comentarem o episódio com ninguém, sequer comentando-o entre si.

Ficaram surpresos quando em sua mensagem o Tiaminho confirma a revelação - evidente revelação mediúnica - e, além de confirmar o fato, grifa a palavra consciente, como querendo dizer aos pais, para que não tivessem qualquer dúvida a respeito, pois, a passagem para o Plano Espiritual não lhe retirou a lucidez do espírito.

4: Com muita frequência ia a família Daikuara até Bertiooga, cidade litorânea paulista.

5: A propósito, após esta mensagem, apresentaremos o depoimento da mãezinha do Tiaminho, referindo-se às suas orações diante do oratório de inspiração budista.

Temos observado em livros anteriores que os depoimentos

de crianças, jovens, enfim de familiares desencarnados, são bastante claros, no sentido de que eles visitam os pais em seus lares, convivendo com eles, qual se ainda estivessem encarnados.

Daí, a importância de, tanto quanto possível, os pais manterem um clima de paz e de resignação para que a sua dor e o seu desespero não se reflitam nos filhos queridos que, do outro lado da Vida, continuam necessitando do amparo, da proteção e do carinho dos genitores queridos.

Para anotar: Chico Xavier não tinha qualquer conhecimento da existência do citado oratório, com a foto do Tiaminho...

6: Após o acidente, Tiaminho foi levado ao Pronto Socorro do Guarujá, onde já chegou sem vida.

MEU
"TIAMO"

Exatamente 91 dias após a partida de Tiamo para o Plano Espiritual, numa noite, encontrei-me tão desesperada, com tanta saudade, tão preocupada pensando nele, julgando que talvez meu filho estivesse pedindo por mim ou com saudade do lar.

Estava sozinha, pois as meninas tinham ido até a casa da tia, o Hélio ainda não havia retornado do trabalho e as serviçais já estavam recolhidas em seus quartos.

Então, sentei-me diante do oratório e me preparei para a oração. Nós temos o hábito de orar juntos e o fazemos à moda budista, com a vela e o incenso acesos.

Fixada na fotografia do Tiamo que fica no oratório, eu

desesperada chamava pelos nossos antepassados (o budista conta muito com a ajuda dos antepassados) e disse:

“Se é verdade que os senhores vêm nos socorrer, então, por favor, cuidem muito, com muito carinho, do meu Tiaminho; não deixem que ele chore pedindo por mim, conversem muito com ele, por favor...”

Não sei quantas vezes eu repeti as mesmas palavras, porém, lembro-me de que estava com o peito sufocado de saudade.

Então, eu que chorava tanto, de repente, vi a chama da vela do lado esquerdo (acendemos uma vela em cada lado do oratório) crescer tanto, tanto que comecei a me impressionar.

No início, não entendia do que se tratava, pois a chama silenciosamente subia e descia devagar.

Parecia automaticamente ligada no meu pensamento e no que eu falava, pois, a chama descia quando me aquietava e, quando voltava a falar, subia novamente.

A certa altura perguntei, expressando-me por palavras, se estava me respondendo e, então, a chama subiu tão alto, cerca de 15 a 20 centímetros. Fiz a mesma pergunta por mais três vezes e a chama subiu todas as três vezes.

Pedi muito pela paz do Tia-minho, mas, de repente, caí em mim e comecei a ter tanto medo que os meus joelhos não me sustentavam para que eu saísse da cadeira.

Quando o Hélio voltou, foi difícil explicar-lhe tudo o que ocorreu, mas a vela a que me referi estava bastante gasta, com tamanho bem menor que a outra.

Sayoko Daikuara

SEGUNDA MENSAGEM

Querido papai Hélio e querida mãezinha Sayoko, estou presente, retornando a mim próprio, a fim de ser o filho ativo e útil que lhes possa prestar o auxílio possível.

Agradeço a meu pai o trabalho imenso que desenvolve, no sentido de assimilar as realidades de minha sobrevivência e as razões de nosso encontro e de nossa separação transitória.

Pai querido, não se aflija demasiado. Todos nos reconhecemos na condição de eles vivos na corrente do amor que nos convida ou nos arrasta uns para os outros.

Gradativamente, entraremos na posse de todos os conhecimentos dos quais nos reconhecemos necessitados para

caminhar adiante com a segurança precisa.

A sua existência é preciosa demais, não só para a querida mãezinha e para nós, seus filhos, mas também para muitos companheiros outros, que encontram abençoadas atividades entrosadas com as suas e, por isso, precisamos sabê-lo fortalecido em si mesmo.

As explicações de fatos obscuros virão depois, depois que os nossos encargos presentes forem preenchidos.

Tenho pedido aos nossos benfeitores daqui que nos auxiliem a tê-lo bem disposto e invariavelmente animado para as lutas que precisamos sustentar, em auxílio a todos aqueles que se agregam a nós e conto com esse amparo, a fim de que permaneçamos tranquilos.

Querido papai e querida mamãe, é tudo quanto lhes posso dizer por agora, deixando-lhes nos corações queridos muitos beijos do filho que sempre lhes pertencerá.

Hélio
10 setembro 1981

TERCEIRA MENSAGEM

Querido papai Hélio e querida mãezinha Sayoko, estou aqui, tanto quanto sempre, partilhando-lhes o benemérito trabalho na proteção aos companheiros em provações talvez mais difíceis que as nossas.

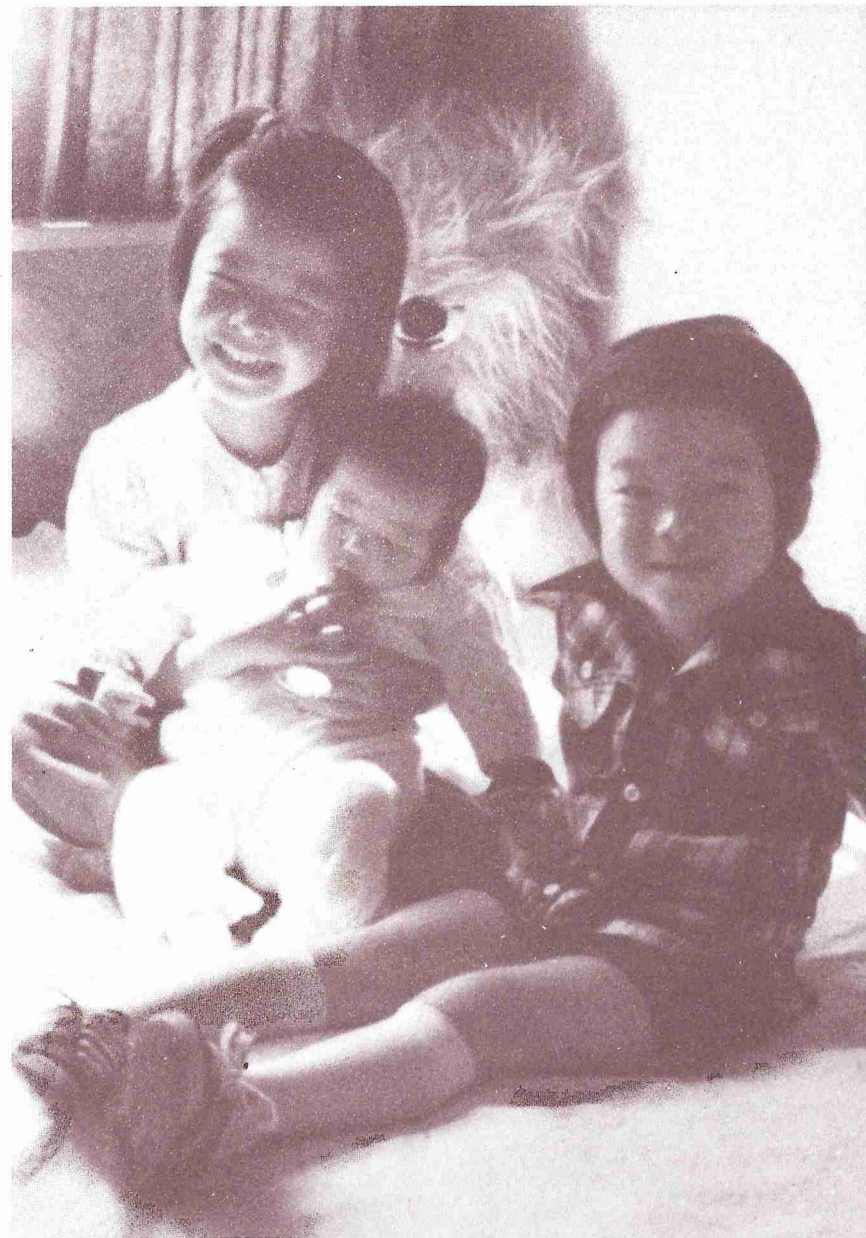
Desejo-lhes, junto às irmãzinhas e a todos os nossos, muita felicidade e paz, saúde e bênçãos nestes dias de Festas.

Querido papai Hélio, já fui esclarecido sobre a desencarnação que atravessei com as bênçãos da Eterna Providência e oportunamente falarei ao seu querido coração sobre isso.

Querido papai Hélio e que-

rida mãezinha Sayoko, tragolhes as flores da gratidão e do amor constante do filho que lhes oferece a própria vida em sinal de afeto e reconhecimento.

Tiaminho
(Hélio Júnior)
13 dezembro 1981



QUARTA MENSAGEM

Querido papai e querida mãe Sayoko, peço ao Eterno Pai nos proteja e abençoe.

Querido papai Hélio, o que eu necessitava esclarecer é que não precisamos manter qualquer preocupação, sobre a minha volta ao Plano Espiritual.

Já informei que fui amparado por irmãos budistas que me auxiliaram a retomar a memória da vida passada mais recente.

Depois de alguns meses em que o meu envoltório espiritual foi convenientemente tratado, pude memorizar a projeção da causa pela qual retornei da Terra à Vida Verdadeira.

Vi-me, na posição de um comandante rigoroso na disciplina, forçando um amigo querido que cometera certo erro a praticar o Hara-kiri diante de mim. Honrei a disciplina cultuada por nossos antepassados, mas não honrei a minha própria consciência.

Abatido com a dor do companheiro que poderia haver socorrido e liberado de tamanho rigor, pouco tempo me separou da morte física e abordei o Mundo Maior, naturalmente recebido com o respeito e o acolhimento de nosso Grupo, mas carregando a ferida do remorso no coração.

Demorei-me no Mais Além a me habilitar para a prova que me propunha a experimentar e, graças a Deus, com o amor dos pais queridos que me receberam na Vida Física com aben-

çoada ternura, pude resgatar a dívida que intimamente me requieimava.¹

Agora, sou feliz, o feliz Tiaminho que recuperou o senso do amor aos amigos e do respeito aos adversários, sem pensamentos de pesar a me vergarem a cabeça. Espero que os meus pais muito amados compreendam e me abençoem.

Como sempre, todo o meu carinho à nossa família e agora, que nos achamos renovados, trabalhemos no auxílio aos outros, porque é nesse câmbio de solidariedade que atingiremos a alegria da Paz Maior.

Recebam, com este comunicado, muitos beijos do filho que os adora.

Tiaminho
11 março 1982

REFERÊNCIAS

1: Neste depoimento, o nobre espírito do Tiaminho nos fala de seus compromissos cármicos que, qual podemos observar, permanecem conosco a exigir-nos reparação, a fim de que nossa consciência se tranqüilize.

Diz Tiaminho: “Com o amor dos pais queridos que me receberam na Vida Física com abençoada ternura, pude resgatar a dívida que intimamente me requiemava”.

Podemos observar, a saciedade através dos depoimentos de nossos irmãos desencarnados, corroborando os ensinamentos da Doutrina Espírita, que Deus não nos pune, que suas leis de amor se exercem dentro de

nós e que nossa consciência é que nos situa ante a Vida, definindo a melhor condição de paz e harmonia para nosso espírito.

QUINTA MENSAGEM

Querido papai Hélio e querida mãezinha Sayoko, estamos aqui, mais juntos e compreensivelmente mais ajustados uns com os outros, pela redescoberta de mim mesmo.

Sei que os entraves do presente merecem nossos comentários, pela situação difícil que as condições de trabalho estabelecem para quantos se dedicam ao trabalho, sob a legenda da ordem, mas é preciso me volte na direção do passado para clarear os nossos problemas que, de começo, pareciam insolúveis.

Nestes últimos meses, tenho adquirido crescimento mais amplo. Não digo isso, com referência a tamanho, mas sim com re-

lação ao domínio de minhas lembranças de vidas anteriores, nas quais estivemos unidos.

Papai Hélio, o avô Torao tem me auxiliado sempre, desde a minha chegada ou regresso à Vida Espiritual. E agora o meu avô Kinjiro nos compartilha dos estudos e lições.¹

Nada tão belo como rememorar os nossos tempos felizes em nossas ilhas fabulosas. Aqueles mares inesquecíveis coalhados de pequenos continentes, cobertos de flores, não me saem das reminiscências.

Atualmente, em companhia de meus avós, tenho voltado, vezes freqüentes, a todos aqueles santuários da Natureza, reverenciando os nossos antepassados e arquitetando planos de trabalho que nos façam um futuro sempre melhor.

Dói-me recordar que, um dia, fui obrigado em outra veste física a determinar que o Senhor praticasse o Hara-kiri, depois de um processo rude em que a verdade não apareceu no tempo devido.

Sucedede que um desfalque de proporções enormes havia surgido em nossos negócios que abrangiam filiais em várias cidades.

Desinformado pela insegurança de quantos agiam tentando a nossa separação, não vacilei em aplicar-lhe pena assim tão amarga, mas creia que pela amizade fiel que nos entrelaçava os corações, depois de vê-lo desaparecer em tão lamentável acontecimento, passei, de minha parte, a ser um chefe igualmente morto, conquanto ainda vivesse para morrer vagarosa-

mente, nas garras do remorso, mormente, quando vim a saber que o endereçara a sofrimentos injustos, porque o suposto desfalque atribuído ao seu nobre caráter fora praticado por um irmão, companheiro de minha própria consangüinidade, que soubera se ocultar de tal modo que o meu gesto, contra o seu caminho irrepreensível de homem de bem, se tornou a causa de minha própria desencarnação, desprestigiado que me sentia, por minha própria consciência, pouco tempo depois da sua volta à Vida Espiritual.

Envergonhado, fui socorrido por seus próprios braços de amigo, ao me desvencilhar do corpo vencido por pesados desgostos e eu que, nunca havia chorado na existência de que provinha, aprendi a derramar aquele pranto de remorso que se

assemelha a gotas de vida, a nos desfazerem a própria alma.

Pedir-lhe perdão pela minha atitude agressiva e imperdoável, foi tudo o que pude fazer em nosso reencontro, mas, ali mesmo, ante os céus de Kioto², implorei aos nossos antepassados me doassem, um dia, a mesma sentença ao seu lado, de modo a me sentir exonerado do arrependimento que me feria todas as fibras do espírito.

O seu amor de amigo recolheu-me com carinho as manifestações de sofrimento e passamos a trabalhar de forma inversa. Eu que lhe dirigia as atividades, passei à subalternidade, acatando-lhe as instruções.

O tempo se desdobrou sobre o tempo, os dias se desfizeram

no parcelamento das horas, até que vi muitos de nossos amigos criando, com a futura mãezinha Sayoko o seu reingresso na experiência física.

Acompanhei-lhe o retorno, segui os seus passos vacilantes de pequenino que recomeçava a lutar para consolidar-se no campo terrestre e, quando se deu o reencontro do papai Hélio e da mãezinha Sayokô, na Terra, reconheci que a minha oportunidade havia chegado.

Com o auxílio dos que nos amam, renasci para amá-los cada vez mais, na condição de filho, e nessa mesma figuração, com a aprovação de nossos avós, sofri a pena igual a que lhe impusera.

Desde o instante em que me vi liberto do corpo material, uma ale-

gria imensa se apoderou de mim e aqui estou, depois desta digressão, para dizer-lhes que a nossa vida obedece a leis que se cumprem para a nossa felicidade real.

Decretara a morte de um amigo que muito amava, enganado por um irmão que, decerto, foi entregue ao mesmo império da lei, no entanto, passei pela mesma prova com o amor do companheiro transformado em pai amoroso e sensível, sob o carinho da mãezinha Sayoko que hoje tenta compreender a solução do nosso problema que passou aos arquivos do tempo.

Agora, papai Hélio, os horizontes se me abriram e estamos entrosados um com o outro na mesma continuidade do trabalho que retomamos sob o céu do Brasil.

Louvada seja a Providência do Senhor que nos perdoa, permitindo-nos resgatar as contas da vida com o amor e fé nos princípios que nos governam.

É por isso que hoje não estou escrevendo sob o aspecto do Tiaminho que se reconscientizou na Espiritualidade. O amor cobre os erros humanos e a prova disso é que me encontro aqui, agradecendo o ensejo que me foi concedido para esta confissão clara e certa.

Que minhas queridas irmãs se desenvolvam cada vez mais para cumprirem na Terra as mais belas tarefas de que se façam capazes, são os meus votos e ambos, meus pais queridos, recebam a alma toda, com todo o jubiloso reconhecimento do filho, sempre muito feliz e muito grato.

Tiaminho.
Hélio Ossamu
27 abril 1983

REFERÊNCIAS

1: Avô materno Kinjiro Yoda, falecido a 11 de março de 1981, em Taboão da Serra - SP, aos 69 anos.



2: Kioto, antiga capital do Japão.

OUVINDO CHICO XAVIER

As páginas do Tiaminho despertaram-nos especial interesse, sobretudo, por retratarem o depoimento de uma criança que nos deixou com apenas cinco anos.

Assim, com o objetivo de trazer ao leitor maiores esclarecimentos, desdobrando tema tão palpitante, perguntamos a Chico Xavier:

1- Tiaminho nos fala que após a desencarnação foi conduzido a um “lindo parque de repouso”.

P:

Há, Chico, no Plano Espiritual, parques ou locais adequados para onde são conduzidas as crianças, após sua desencarnação?

R:

- Os Espíritos Amigos se referem a parques-escolas, parques-cidades, colônias-cidades e parques-instituições, os mais diversos, nos quais numerosas entidades se demoram por tempo determinado, seja atendendo à própria recuperação da memória de que se fazem portadores ou satisfazendo a aprendizados de caráter primário dos quais necessitam para benefício da evolução que lhes é própria.

2 - Em sua última carta, Tiaminho conta ao pai o porquê de sua desencarnação, justificando as condições específicas em que sua partida ocorreu, numa exemplificação muito clara dos ensinamentos espíritas, a respeito de nossos compromissos cármicos.

Tão surpreendente e rica é a mensagem que somos compelidos, à guisa de mais ampla elucidação, a indagar-lhe:

P:

De que modo Tiaminho teve acesso a informações tão ricas e a minudências tão claras? Haverá arquivos na Vida Maior que registram nossas vidas passadas?

R:

Não podemos esquecer que Tiaminho foi inicialmente recolhido por mentores budistas, altamente especializados em auxiliar aos seus tutelados na

possível regressão da memória, decerto para efeito de segurança e eficiência no trabalho que o próprio Tiaminho seria chamado a desenvolver.

Aos pais do Tiaminho, Dr. Hélio Ituo Daikuara e D. Sayoko Daikuara, agradecemos a compreensão, o zelo e o descortino claramente demonstrados ao longo da elaboração deste livro que, enobrecidos, incluímos na relação de mais de cinquenta títulos de Francisco Cândido Xavier por nós editados.

Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora.

